



2022

TEMPO DE

Renovação

pág. 2

O DEUS DA ESPERANÇA

pág. 3

**A IGREJA E OS DESAFIOS DA
RENOVAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA**

pág. 6

**SENTIDOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS
DO NATAL CRISTÃO**

pág. 7

**ÓRGÃO DELIBERATIVO DA IPRB
REALIZA REUNIÃO PRESENCIAL E
APROVA SECRETARIAS DO PROJETO
SUSTENTÁVEL**

pág. 10

**NARRATIVAS BÍBLICAS
DAS FAKE NEWS**

pág. 12

OS HERÓIS DA FÉ: ONDE ESTÃO ELES?

O DEUS DA ESPERANÇA

Nas páginas da Bíblia Sagrada, Deus é apresentado como uma fonte inesgotável de esperança para o Seu povo. O profeta Jeremias viveu em um contexto marcado por inúmeras dificuldades. Ele desenvolveu seu ministério em um tempo de profunda crise moral, espiritual e política. O pecado da idolatria era uma triste realidade que assolava a espiritualidade da nação de Israel. O juízo divino era iminente. Jeremias foi o instrumento de Deus para anunciar a invasão babilônica que resultaria num período de exílio para o povo de Deus. O profeta alertou os israelitas acerca do Cativo Babilônico como um ato de disciplina do Senhor.

No capítulo 17, Jeremias deixa claro que os israelitas não deveriam depositar suas expectativas nos recursos humanos, pois a vitória do povo de Deus sempre vem das Mãos do Senhor. O profeta deixa claro que, quando decidimos confiar inteiramente em Deus, jamais nos decepçamos. A narrativa bíblica apresenta **algumas bênçãos** que resultam da nossa confiança no Deus da Esperança. Vejamos:

A BÊNÇÃO DE ESTAR NO LUGAR CERTO

"Ele será como uma árvore plantada junto às águas. Estende as suas raízes para o ribeiro" (Jeremias 17:8)

Um local com abundância de águas é o mais propício para que uma árvore se desenvolva viçosa e frutiferamente. O profeta usa essa metáfora para descrever a vida de uma pessoa, cuja esperança está no Senhor. Mesmo inseridos em um cenário totalmente desfavorável, os israelitas poderiam vivenciar as bênçãos de uma vida de confiança em Deus. Embora a nação estivesse na iminência de ser invadida pelos inimigos, o profeta anunciou que, em Deus, ainda havia esperança.

Quando nossa esperança está no Senhor, somos conduzidos ao lugar da bênção. Um dos principais benefícios de estar no lugar certo é desfrutar da nutrição que é proporcionada pelas "águas" da providência, que tem o potencial de abençoar aqueles que estão no centro da vontade do Senhor. Quando depositamos nossa irrestrita confiança no Deus da Esperança, Ele nos proporciona as oportunidades e

as condições favoráveis, para estarmos no lugar certo. Creia que o Senhor o plantou no lugar da bênção. Seu ministério prosperará onde você está.

A BÊNÇÃO DE SUPERAR AS ADVERSIDADES

"[...] Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; e, no ano de sequeidão, não se perturba" (Jeremias 17:8)

Na vida, há uma relação causal entre a força das raízes da vida espiritual e a nossa capacidade de resistir às condições adversas. A metáfora utilizada por

Jeremias apresenta uma riqueza de detalhes e significados. Em uma região circundada por desertos, um ano de seca extrema representava a devastação de todos os tipos de vegetação. Ao afirmar que no ano de sequeidão uma árvore

permaneceria verdejante e viçosa, o profeta estava declarando que aquele que mantém sua confiança no Deus da Esperança é capacitado a suportar quaisquer adversidades.

A capacitação para superar tempos difíceis é uma bênção que o Senhor concede àqueles que depositam Nele a sua confiança. Tal como a árvore que resiste ao castigo da seca porque possui raízes fortes e profundas, devemos aprimorar nosso relacionamento com Deus, de forma que as raízes de nossa fé sejam fortalecidas, pois assim, permaneceremos firmes em meio às adversidades da vida e aos desafios ministeriais. Mesmo que você tenha enfrentado situações adversas em seu ministério, creia que os recursos do céu o sustentarão. As dificuldades não serão capazes de fazê-lo sucumbir. Com a bênção do Deus da Esperança, seu ministério triunfará em meio às adversidades.

A BÊNÇÃO DE VIVER OS PROPÓSITOS DE DEUS

"[...] não deixará de dar frutos" (Jeremias 17:8)

Tudo o que Deus criou tem um propósito. Uma árvore frutífera existe com o propósito de frutificar. Ao desenvolver a

metáfora, o profeta Jeremias ensina que aqueles que depositam sua confiança no Deus da Esperança, sempre darão frutos. Não há acasos naquilo que Deus faz. Ele tem um propósito especial para tudo o que criou. A bênção do Senhor sobre a nossa vida nos faz viver Sua vontade.

O Deus da Esperança tem um propósito especial para a sua vida. Mesmo que as circunstâncias sejam desfavoráveis, os planos do Senhor para o seu ministério se concretizarão. Ele é quem o capacita a frutificar. As dificuldades e as pressões não podem interromper o projeto divino para sua vida. Os planos divinos para o seu ministério não podem ser frustrados. Creia que Deus tem preparado um tempo de frutificação para o seu ministério. Independentemente das circunstâncias, com a bênção de Deus você frutificará. Creia, os sonhos de Deus para sua vida e seu ministério se realizarão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos finalizando um ano marcado por adversidades, porém, podemos declarar, tal como fez Samuel: *"até aqui nos ajudou o Senhor"*. Mesmo em um cenário de crises e desafios, testemunhamos o cuidado e o agir soberano de Deus em nossa história. Somos desafiados a manter uma fé inabalável no Deus da Esperança. A despeito de todas as dificuldades enfrentadas no ano que está se findando, devemos confiar no Senhor, pois somente assim, frutificaremos e viveremos os abençoadores propósitos divinos para a nossa vida e ministério.

No fim deste ano marcado por tantos desafios, conclamo o Arraial Renovado a acreditar no Deus que faz novas todas as coisas. Vamos iniciar 2022 com a esperança renovada. Precisamos voltar os nossos olhares para aquilo de bom que Deus já fez em nossa trajetória ministerial e na história da nossa amada IPRB e acreditar que Ele tem preparado grandes coisas para a nossa vida, família e ministério. Os planos do Senhor para o novo ano são excelentes. Como povo Renovado, precisamos acreditar que o Deus da Esperança nos tem reservado coisas extraordinárias. Dias abençoados virão.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

A IGREJA E OS DESAFIOS DA RENOVAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

A Igreja necessita discernir o contexto no qual está inserida. Aprouve ao Eterno Deus permitir que Sua Igreja experimentasse um momento singular da história, em que uma pandemia transformou o cotidiano da humanidade e ceifou milhões de pessoas. Diante desse cenário pandêmico faz-se necessário repensar as estratégias eclesiais. Cabe destacar a frase do teólogo Karl Barth ao ensinar seus alunos de teologia, que “todo teólogo deve ter a Bíblia em uma das mãos e na outra os jornais”, isto é, no ministério há uma clara necessidade de equilíbrio entre a fé e a vivência humana.

A IGREJA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO PRECISA DISCERNIR O SEU TEMPO

“Vocês não dizem: Daqui a quatro meses haverá a colheita? Eu digo a vocês: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita” (João 4:35).

A realidade construída nesses meses de pandemia desafiou a Igreja a enfrentar o desconhecido. Vários são os questionamentos que ocuparam a mente dos pastores: Como realizar as práticas litúrgicas sem a presença dos fiéis no templo? Como interagir com os fiéis por meio ferramentas *online*? Como vencer os obstáculos do afastamento social e a privação das celebrações públicas? Como enfrentar os desafios sociais, econômicos e espirituais resultantes da pandemia? Quais as respostas que serão dadas à humanidade? Como ser uma Igreja relevante em um cenário de caos? Como oferecer socorro aos enlutados, aos órfãos, doentes e desempregados na pandemia? Quais são os transtornos psicológicos decorrentes desse estado de *estresse*?

Diante dessa avalanche de questionamentos, a Igreja buscou as respostas plausíveis para amenizar o sofrimento humano e oferecer esperança aos aflitos de coração. Repensar as práticas eclesiais sob um novo prisma, pois toda a execução do serviço religioso passou a encontrar limitações para alcançar seus objetivos. Privados das celebrações públicas devido ao isolamento social, nos discursos dos pastores fluiu o saudosismo ao recordar as celebrações com templos cheios e a vasta gama de atividades eclesiais.

Houve a necessidade de adaptações para alcançar os fiéis. A mensagem não poderia deixar de ser anunciada, pois as boas-novas são a esperança para os corações angustiados e temerosos. Entendemos que Deus per-

mitiu esse momento para que houvesse um despertar espiritual nas nações. A despeito das dificuldades enfrentadas na pandemia, a Igreja não parou.

A IGREJA E A RENOVAÇÃO DA PRÁTICA DE SUA MISSÃO EM UM NOVO MUNDO

“Porquanto o coração sábio compreenderá a melhor hora e a maneira certa de agir” (Eclesiastes 8:5).

Ao discernir o seu tempo a Igreja tem que exercer uma renovação na prática da missão nesse novo mundo. Há que questionar: Quais são as características desse novo tempo? Observa-se que houve a migração de um mundo físico para um mundo virtual, sem fronteiras. Consequentemente, as igrejas tiveram que investir, adquirir conhecimento para que suas celebrações alcançassem essa seara virtual. Com o advento da tecnologia e a interação em tempo real, a evangelização saiu da era dos folhetos distribuídos nas ruas para os anúncios virtuais disseminados pelos aplicativos nas redes sociais.

As igrejas tiveram que usar as ferramentas midiáticas para cumprir sua missão. As celebrações não ficaram restritas ao ambiente do templo e passaram a ser disponibilizadas nas plataformas digitais, tais como: Youtube, Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, entre outros, que passaram a cooperar com a Igreja em sua missão evangelizadora. O uso de tais ferramentas midiáticas por parte da Igreja, contribuiu para diminuir o distanciamento social e, de algum modo, reestabelecer, mesmo que parcialmente, a comunhão entre os irmãos.

As boas-novas continuam sendo anunciadas. A essência da mensagem cristã não muda, pois trata-se da pessoa e da obra de Cristo. Porém, as ferramentas para a sua disseminação podem e devem ser adaptadas para alcançar seu objetivo, qual seja: evangelizar o mundo.

Nesse contexto pandêmico, o ministério pastoral se depara com alguns questionamentos: Como alcançar uma sociedade líquida com o Evangelho? Como comunicar o Evangelho e ser ouvido pelas novas gerações? Como revitalizar a Igreja nesse novo mundo? Quantos fiéis permaneceram no aprisco? O trabalho pastoral nesse novo mundo é compreender que somos facilitadores no ministério de reconciliação, que desempenhamos um papel de semeadores da mensagem de salvação.

A IGREJA COMO REFÚGIO PARA OS SEM ESPERANÇA E OS FERIDOS DE ALMA

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu darei descanso a você” (Mateus 11:28)

Nesse período de pandemia houve um aumento considerável da jornada do trabalho pastoral. O pastor passou a dedicar maior tempo no atendimento dos membros, aos congregados e à cidade. Ainda que privados da presença das pessoas no templo, a atividade pastoral, por meio das plataformas digitais, alcançou e assistiu um grande número de pessoas.

No contexto da crise sanitária instaurada pela pandemia, a Igreja desempenhou um relevante papel social. Muitos que se viram sem esperança e com a alma ferida, encontraram “abrigo” espiritual e emocional na Igreja. Na pregação do Evangelho com ações, a Igreja vivencia entre a sociedade e o testemunho público de sua fé. Não somente através do discurso, mas por meio de ações concretas que acolhem os necessitados e enlutados.

Podemos afirmar que a Igreja foi movida pela força do Espírito Santo e, por isso mesmo, não mediu esforços para ir em busca das ovelhas desgarradas, perdidas e machucadas. Mesmo em uma conjuntura de crise, a Igreja, seguindo os ensinamentos de Cristo, valorizou o ser humano integralmente, revelando solidariedade e empatia, que resultou no socorro às famílias necessitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No pós-pandemia, o desafio da Igreja é manter-se fiel aos princípios bíblicos e viver uma espiritualidade constantemente renovada pelo Espírito. Embora a Igreja esteja inserida em um contexto de constantes mudanças, necessário faz-se manter as disciplinas espirituais básicas da vida cristã, pois nada substitui o alimento de uma vida devocional bíblica, dos momentos de oração e consagração a Deus. Para cumprir sua missão de ministrar e alcançar o mundo na realidade pós-pandêmica, a Igreja deve preocupar-se com a renovação espiritual e com a reconstrução da sociedade, em seus múltiplos aspectos. Ser igreja renovada é replicar os atos de Jesus nas relações interpessoais, visando à construção de uma sociedade mais humanizada.

Pr. Edmar Guidino

O autor é pastor da 3ª IPR de Campo Mourão, PR

RENOVANDO AS ESTRATÉGIAS MINISTERIAIS NO PÓS-PANDEMIA

Por Wesley Orlandi

Algumas datas encerram períodos e inauguram outros sem que os observadores mais atentos possam prever. É o caso do 11 de setembro de 2001 que numa manhã ensolarada e amistosa, em questão de horas, varreu para longe a tranquilidade dos EUA e inaugurou no mundo uma nova era de militância bélica, política, religiosa e de discursos nacionalistas, protecionistas, ameaçadores e radicais. Outra data semelhante àquela é 31 de dezembro de 2019, quando o primeiro caso de Covid foi, oficialmente, confirmado pelas autoridades chinesas. Três meses depois, em 11 de março de 2020, a ONU declarou que o mundo estava mergulhado numa pandemia, o que poria o mundo, em poucos meses, de cabeça para baixo.

O Brasil não demorou oferecer também suas datas para o registro da história. Em 26 de fevereiro de 2020, tivemos o primeiro caso confirmado de Covid e, em 12 de março, a primeira morte, oficialmente atestada. A partir de então, como se fosse um tsunami poderoso, impiedoso e crescente o novo coronavírus se espalhou rapidamente, alcançou o Brasil, nossas casas, nossos familiares e também nossas igrejas, arrastando, esmagando, matando, fechando portas, causando pânico e deixando todos sem ação. De uma hora para outra conhecemos de perto a força e o significado dos lockdowns, a vulnerabilidade dos nossos hospitais, o oportunismo dos gananciosos, a fúria invisível de um vírus letal e mutante, e a fragilidade da fé que em muitos, por décadas, esteve escondida em seus corações e também a impotência que sobre todos queria se impor.

Não foi fácil acordar de repente e perceber que o mundo já não seria mais o mesmo. Ainda mais difícil até agora está sendo

ter que admitir, compreender e gerenciar os novos tempos que se impuseram aos ministérios e igrejas. Segundo a historiadora Lilia Schwarz, a pandemia da Covid-19 é o marco que a humanidade esperava para registrar, em forma de experiência marcante – não simplesmente evento cronológico – o fim do século XX e a entrada do século XXI. Schwarz afirma ainda que o século XX foi um período de grande desenvolvimento tecnológico, mas agora a pandemia mostra esses limites. E conclui, “esses dias de pandemia serão lembrados pelos livros de história como o dia que a terra parou”.

Com a chegada da vacina estamos, aos poucos, voltando ao normal – ou ao “novo normal”. Nossas cidades, comércios, estádios, escolas e templos estão sendo reabertos, as regras de distanciamento flexibilizadas, os ajuntamentos permitidos e as pessoas começam a “respirar” mais aliviadas. Mas não nos enganemos: o mundo já não é mais o mesmo. De acordo com Phelipe Reis “ainda é cedo para fazermos um diagnóstico preciso e por isso mesmo é importante acompanharmos os desdobramentos, avaliar as circunstâncias, observar as mudanças e investigar as tendências para o futuro”.

O certo é que milhares já nos deixaram enquanto milhões sobreviveram, mas com sequelas; famílias foram dizimadas, empregos desapareceram e, no caso das igrejas, grande parcela do povo misteriosamente sumiu. Confesso que no mundo fictício da minha inocência ministerial eu imaginava – notem o tempo pretérito do verbo – que em casos análogos a igreja se fortaleceria, o povo convergiria para os cultos e um novo avivamento não teria dificuldade alguma para impulsioná-la. Calculei mal. Li erro-

neamente os sinais existentes. Inúmeros pastores, incluindo eu, têm chorado a perda de suas ovelhas que se afastaram, no início para se protegerem, mas que agora, mesmo protegidas, não voltarão mais ao aprisco, embora uma pesquisa realizada por Lourenço Stelio Rega, diretor e professor na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, aponte que 75,4% das pessoas dizem que desejam voltar ao convívio da Igreja. Esse é o cenário restante que talvez pintores como Edvard Munch, na Europa, ou Portinari e Tarsila do Amaral no Brasil, devessem estar aqui para retratar com seus pinceis expressionistas.

A socialização do medo, termo cunhado pelo sociólogo Baumam, inflada pelo sofrimento, pelo luto, pela dor resultante das crises e catástrofes tem exercido um impacto profundo no mundo, o que tem produzido também o esfriamento e o esvaziamento de muitos templos religiosos. É evidente que estamos sendo empurrados pela força imperativa de seguir em frente com um novo modelo de igreja e de pastor. É indiscutível a necessidade de que se produzam propostas e estratégias relevantes, cativantes e, sobretudo, teologicamente saudáveis no enfrentamento desse novo mundo.

É vital para a Teologia Pastoral, setor da Teologia que estuda a relação entre a fé e práxis da igreja, pensar novas formas de ação pastoral nesse tempo de pandemia. É inegável a necessidade da resignificação das práxis pastorais tradicionais neste período. Todavia, se por um lado, nenhum pastor ou igreja que tentar permanecer como antes vai avançar, por outro, não podemos permitir que surfando na onda da “pós-pandemia” aceitemos atualizar nossa eclesiologia ao ponto de perdemos a essência da Verdade,

da tradição cristã a nós outorgada ou ainda o fruto do trabalho que há anos vem sendo desenvolvido. Não é a primeira vez que os mundos seculares e eclesiais passam por esse duro revés. Talvez nem seja a última. Historicamente, o mundo já foi açoitado por crises piores; a igreja então, quantas tormentas já enfrentou. Nesse sentido, de olho no retrovisor e, ao mesmo tempo, na janela do futuro eu penso que a igreja e o pastor que almejam um caminho renovado, próspero e relevante precisarão, indiscutivelmente, compreender e se envolver com firmeza com as seguintes propostas:

O uso da tecnologia

Uma nova era teve início e é nosso dever conhecê-la para saber o que fazer. Não é sábio nem prudente ignorar os avanços tecnológicos, a velocidade da informação e a fluidez da vida moderna. Devemos estimular os interesses do rebanho e habilitá-lo para conciliar e aplicar o evangelho de Cristo levando em conta o fluxo de novas possibilidades e comodidades. Jesus Cristo soube entender os seus dias tornando fácil e acessível o que muitos dificultavam e omitiam das massas. Paulo, por sua vez, não fez diferente, 1 Coríntios 9.16-23. A pandemia da Covid intensificou, talvez antes do previsto, uma nova tendência virtual, *online* e a distância. Ou entendemos esse universo e o adotamos ou ficaremos em desvantagem.

É imperativo nesse contexto que as igrejas adquiram e disponibilizem nos templos todos os recursos tecnológicos ao seu alcance para transmissão de cultos, divulgação de programação e interação com o grande público. Redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp e outros não são uma modinha passageira; vieram para ficar e cada dia mais tornar-se-ão esmagadoramente presentes e necessários. Não são mais apenas os jovens e as crianças que acessam o mundo virtual; adultos e idosos também já estão conectados e felizes com seus aparelhos eletrônicos. De acordo com o Ministério das Comunicações “no Brasil, 82,7% dos domicílios têm acesso à internet [...] Com o Leilão do 5G [a missão do Ministério] de levar conectividade a todos os brasileiros se tornará ainda mais forte. O edital prevê que até o fim de 2022 todas as capitais brasileiras tenham o 5G “puro” funcionando.

Novo estilo de comunicação

Não é mais possível continuarmos comunicando a mensagem do Evangelho com os mesmos exemplos, com a mesma linguagem, com a mesma entonação de voz, com os mesmos recursos visuais. No universo dos internautas ao qual pertencem todos, o

que é moderno e viral para os desavisados há muito se fez “cringe” e já está em desuso. Bill Gates afirmou que é preciso “tornar obsoleto o nosso linguajar antes que outros o façam”. Tratando desse assunto, Carolina Ignaczuk diz o seguinte: “a internet, com sua massificação global, fez surgir um novo fenômeno que o teórico Henry Jenkins denominou como “Cultura da Convergência”.

Com essa nomenclatura, o pensador norte-americano chama a atenção para a enorme capacidade da internet em promover integração e interação entre veículos tradicionais e inovadores. Na verdade, segundo ele, a internet reúne todos os meios de comunicação em seus campos digitais. No ambiente online, pode-se assistir à televisão, ouvir rádio, ler jornais e revistas e ainda navegar por blogs, sites e mídias sociais”. E conclui: “Para quem não conhece a história, após o grande dilúvio que exterminou todos os homens — com exceção de Noé e sua família —, a humanidade falava um único idioma [...] Deus, que então decidiu misturar as línguas para confundir os homens, de modo que eles não se entendessem.

A ação gerou uma grande confusão e frustrou a construção. Mas o que [isso] tem a ver com a história da comunicação, afinal? Tudo. Pois comunicação é tudo. No princípio fez-se uso da carta, depois do jornal, do telégrafo, do telefone, do rádio, da televisão e, então, do aparelho celular. Essa ferramenta se tornou uma tecnologia altamente desenvolvida e sofisticada, que funciona ao mesmo tempo como telefone, computador, câmera fotográfica, câmera de vídeo e etc. Foi por meio da popularização dos smartphones, inclusive, que a internet alcançou camadas expressivas da sociedade. Esse boom impactou exponencialmente o comportamento das pessoas, sobretudo as formas de se relacionar e consumir. Dizem, aliás, que o aparelho celular se constitui hoje como o mais novo membro do corpo humano. — algo como um transhumanismo, tema ainda pouco explorado e pouco percebido.

Novo formato litúrgico

Confesso minha dificuldade com esse aspecto. Particularmente, sou mais inclinado ao tradicional e ao clássico. Porém, como se diz na linguagem do comércio “o freguês sempre tem razão” e, portanto, de nada adianta eu insistir numa dinâmica que não conecta mais as minhas ovelhas. Uma coisa é você renunciar valores inegociáveis como, por exemplo, tornar-se irreverente, vulgar e superficial; outra, muito diferente é insistir em métodos antiquados e que nada produzem senão acenos saudosistas e inócuos.

Rick Warren há anos já fez esse alerta quando afirmou em seu *best-seller Uma igreja com propósitos* que “as igrejas são o único

lugar em que as pessoas se sentam em bancos do século XVII”. Mas não são apenas os bancos; nessa esteira vão também as paredes, as cores, os altares, o som, os instrumentos, a vestimenta, o tempo de culto, a postura corporal, a voz e tudo mais que envolve uma reunião ou ajuntamento congregacional. Talvez mais cedo do que gostaríamos teremos que visitar nossos livros de homilética, revisá-los e atualizá-los.

Compromisso visceral com os valores centrais da fé

Não sejamos insensatos. Novos recursos tecnológicos, nova linguagem na comunicação e formato litúrgico atualizado; tudo isso faz-se necessário nesse novo tempo pós-pandemia. Todavia, por mais fluida que sejam as abordagens nenhuma pandemia ou mudança temporal pode abalar os pilares da fé. Com internet 5G ou não, com linguagem atual ou arcaica, com liturgia contemporânea ou clássica, Jesus continua sendo o único que salva, cura, batiza com o Espírito Santo e leva o homem para o céu. Nossa mensagem, cantada ou pregada, precisa com maior ênfase ainda enaltecer o “*Sola Fide, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia e Soli Deo Gloria*” tão bravamente defendidos por nossos pais reformadores.

Depois de tantas perdas e solavancos, saliento o que disse o poeta Fernando Pessoa: “renovar também é preciso”. Temo, porém, que admitamos templos lotados e orações mecânicas; acordes eletrizantes e letras paupérrimas; exposição eloquente e conteúdo deplorável; altares iluminados e mentes entenebrecidas; alcance midiático global e distanciamento pastoral e afetivo.

As renovações estratégicas são interessantes e necessárias. Muitas vezes descortinam horizontes que não imaginávamos ver. Temos como necessidade impreterível olhar amigavelmente para esse futuro. Se fecharmos os olhos para as mudanças velozes que o mundo está vivendo é quase certo que condenaremos nossas igrejas a um papel irrelevante nesta nova formatação global, bem como envergonharemos muita gente que já deu a sua vida pela causa de Cristo. Assim sendo, diagnóstico feito, é hora da medicação; na dose certa e no tempo certo.

Weslei Orlandi

O autor é Diretor do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte e Presidente do Presbitério de Umuarama

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/coronavirus-100-dias-que-mudaram-o-mundo/>> Acesso em 25 de nov. 2021.

Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/conteudo/pesquisas-apon-tam-os-desafios-pastorais-e-as-tendencias-da-igreja-na-pos-pandemia>> Acesso em: 25 de nov. 2021.

Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021>> Acesso em 25 de nov. 2021.

Disponível em: <<https://conteudo.movidesk.com/evolucao-dos-meios-de-comunicacao/>> Acesso em 25 de nov. 2021

SENTIDOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DO NATAL CRISTÃO

Que é mesmo o Natal? Festas, presentes, compras, viagens, encontros familiares? O cristão deve ter em mente que o Natal tem um sentido não apenas humano, mas profundamente espiritual. É o que podemos aprender a partir do registro feito por Mateus sobre o nascimento de Jesus (Mateus 2: 1-12). Apesar de não ser a data correta, pois não se sabe ao certo em que dia o Senhor Jesus nasceu, até porque não há uma data específica registrada na Bíblia, o dia 25 de dezembro é, tradicionalmente, considerado o dia do seu nascimento.

Por isso, é um dia comemorado e festejado por todos. Para muitos, Natal é um dia especial em que pessoas viajam para rever parentes e amigos. Para outros, Natal é promover festas, é uma oportunidade para deixar extravasar os desejos da carne. Para uma criança, é uma data desejada e esperada com muita ansiedade para se ganhar presentes. Talvez, para muitos, o Natal seja um momento do ano em que as famílias se reúnem para se alegrar e agradecer a Deus por mais um ano que se passou.

Para os empresários e comerciantes, é um dos eventos festivos do ano que abre o maior espaço para vendas em todos os aspectos. Na verdade, o Natal que a humanidade comemora tem pouco a ver com o nascimento de Jesus. Biblicamente, Ele nasceu um dia em Belém da Judeia. Seu nascimento foi singular, simples e humilde. Em Belém nasceu Jesus, o Deus encarnado, a carne do Verbo, as vestimentas e ossos com as quais o Verbo se cobriu para que pudéssemos ver a sua glória, (João 1:1-3). Mas o que podemos aprender a respeito dos verdadeiros sentidos do Natal cristão?

SENTIDO 1: UMA BUSCA CONSTANTE DO VERDADEIRO JESUS

Os magos que vieram do Oriente perguntaram: onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Sendo eles incumbidos pelo rei Herodes a respeito do menino Jesus (v. 8), partiram em busca do recém-nascido (vs. 1 e 9). Eles empreenderam uma longa viagem para encontrar-se com o desejado das nações. Natal é, portanto, exatamente isso: Uma busca constante do verdadeiro Jesus. Hoje, por exemplo, muitos o buscam de três maneiras totalmente distintas.

Primeiro, buscam o Jesus que não é verdadeiro, de maneira errada: os sacerdotes e os levitas que foram enviados pelos judeus perguntaram a João Batista: Quem és tu? Eles buscavam o Jesus verdadeiro, mas João

Batista não o era (João 1: 19-20). Segundo, buscam o Jesus verdadeiro de maneira errada: em Lucas 2: 48-49, seus pais o buscavam em lugares em que Ele não estava presente. Buscavam o Jesus verdadeiro, mas não o encontraram onde fora procurado.

Por fim, buscam o Jesus verdadeiro de maneira verdadeira: os magos fizeram isso e o encontraram com a sua mãe (Mateus 1: 11). Nossas irmãs Maria Madalena, Joana e Maria foram surpreendidas quando os anjos lhes disseram: “por que buscais entre os mortos quem está vivo?” Graças a Deus porque o Jesus a quem servimos é verdadeiro e está nos céus, à destra do Pai. Devemos buscá-lo de todo o nosso coração, enquanto podemos encontrá-lo (Mateus 7: 7 e Isaías 55: 6).

SENTIDO 2: UMA ADORAÇÃO CONSTANTE AO VERDADEIRO JESUS

Os magos, guiados pela estrela que tinham visto no Oriente, chegaram à casa de Maria, a mãe de Jesus, encontraram o menino, e, prostrando-se, o adoraram. Um dos propósitos dessa longa viagem era adorar a Jesus: “viemos a adorá-lo” (v. 2). A adoração verdadeira é um dos aspectos relevantes do Natal. Ou seja, não existe Natal sem o compromisso de adorar o menino (Rei) Jesus. Portanto, Natal sem adoração ao Deus Trino e Uno não consiste em Natal.

Nesse sentido, todos os dias podem ser Natal, pois em todos os dias podemos adorá-lo em Espírito e em verdade (João 4: 24). Porém, não é bem assim que acontece em nossos dias. O mundo comemora o nascimento de Jesus com bebedeiras e festas. Esse é o tipo de Natal sem sentido, sem espiritualidade e sem aceitação divina, porque não alegra o coração de Deus. O Natal cristão precisa ser uma constante adoração ao verdadeiro Jesus, que vive e reina para todo o sempre. É um culto diário e racional ao Senhor (Romanos 12: 1).

Em outras palavras, é ir à igreja não por um hábito, ou por mero costume, ou para encontrar-se com alguém, mas para adorá-lo com um coração puro e preparado: “Preparado está o meu coração, ó Deus! Cantarei e louvarei, ó Glória minha” (Salmo 108: 1). Por isso, todo culto, quando o adorador se comporta diante de Deus com adoração verdadeira, pode-se dizer que é dia de Natal, pois Jesus está sendo reverenciado e adorado como o Deus-Filho, que está entronizado entre os querubins (Salmo 37: 16).

SENTIDO 3: UMA ENTREGA CONSTANTE AO VERDADEIRO JESUS

Os magos, depois de buscarem o menino Jesus, encontrando-o, adoraram-no. Então, abrindo seus tesouros, deram-lhe presentes, tais como: ouro, incenso e mirra (v. 11). O que isso pode simbolizar para o cristão? O ouro, metal precioso, amarelo e brilhante simboliza a realeza de Jesus, sua dignidade de Rei. Ele nasceu como rei e o Rei da glória (Salmo 24). Uns o conhecem como um simples homem que marcou a História. Nós o reconhecemos e adoramos como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

O incenso, resina aromática que se queimava na antiga dispensação, pode simbolizar o lado divino de Jesus. Nesse aspecto, os magos estavam reconhecendo Jesus como o Filho de Deus. Quando o cristão aceita a divindade de Jesus, ele está abrindo seus tesouros e dando presentes a Jesus. Por sua vez, a mirra, resina odorífera, medicina produzida pelo “balsamodendron”, numa análise mais abrangente, simboliza sacrifício. Talvez seja o sacrifício que os magos empreenderam para ver o recém-nascido.

Portanto, um dos maiores presentes que podemos dar a Cristo, como reconhecimento por tudo que Ele fez por nós é a entrega constante da nossa vida como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o nosso culto racional (Romanos 12: 1). Por isso, abramos nossos tesouros, nossos corações e derramemos nossas vidas e apresentemos ao Senhor Jesus nossas dádivas, como ofertas de gratidão e louvor ao seu nome. Ele merece. É Natal. Celebremos! Ele nasceu em nossas vidas, aleluia!

NOSSA MAIOR NECESSIDADE

Se nossa maior necessidade tivesse sido a informação, Deus teria nos enviado um educador. Se nossa maior necessidade tivesse sido a tecnologia, Deus teria nos enviado um cientista. Se nossa maior necessidade tivesse sido o dinheiro, Deus teria nos enviado um economista. Se nossa maior necessidade tivesse sido o prazer, Deus teria nos enviado alguém para nos entreter. Mas, nossa maior necessidade foi o perdão, então Deus nos enviou um Salvador. (Max Lucado).

Reflexão 50, do livro “Vida, Deus se Importa com ela!”, página 310, um devocional ano-se-manal, de 332 páginas, que vão mexer com as suas motivações de vida. Autoria do Pr. Emerson Dutra, Secretaria Central da IPRB, Maringá, PR

ÓRGÃO DELIBERATIVO DA IPRB REALIZA REUNIÃO PRESENCIAL E APROVA SECRETARIAS DO PROJETO SUSTENTÁVEL

Depois de dois anos sem a realização de reuniões presenciais, devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, desde março de 2020, a Diretoria Administrativa, um dos Órgãos Deliberativos da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), realizou a sua reunião Ordinária no modo presencial, de conformidade com as normas de higienização exigidas pelos Órgãos de Saúde, tais como: o distanciamento (adequado) de cadeiras/assentos, o uso de máscaras e de álcool em gel.

A reunião foi realizada no Hotel Deville Business, em Maringá, PR, nos dias 15 de 16 de dezembro deste ano. A reunião contou com a presença de todos os (7) membros da Diretoria Executiva, que esteve reunida no dia anterior, bem como os 54 presidentes ou representantes dos 58 Presbitérios da IPRB e cinco dos seis presidentes das Instituições (AEEB-BC, AEEB-CNT, Editora Renovada, MISPA, SPR-BC). Os trabalhos transcorreram dentro de um clima de inteira liberdade e harmonia, tornando as reuniões leves e participativas.

TRANSMISSÃO DA ABERTURA

Um fato inusitado foi a transmissão da abertura da reunião com o início previsto para as 14 horas, pelo canal YouTube da IPR-TV. Foram mais de 550 visualizações na hora da transmissão. O momento foi relevante pela oportunidade que os pastores e Presbíteros tiveram para conhecer a logística organizacional e administrativa da Denominação. Ao assinar a lista de presença no acesso à reunião, cada membro-diretor recebeu um kit com duas máscaras (azul e preta), a Agenda Renovada e o Calendário 2022 Personalizado.

Nessa oportunidade, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, trouxe aos participantes uma palavra abençoada e oportuna, fundamentada em Êxodo, capítulo 32, versos 1, 4 e 28, sob o tema: **ATITUDES ABENÇOADORAS DE UM LÍDER APÓS A CRISE**. Buscando



Reunião da Diretoria Executiva da IPRB



Pastor Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB, fala aos diretores da denominação na abertura da Administrativa

contextualizar o momento pandêmico que assolou o Brasil e o mundo ao episódio do bezerro de ouro construído por Arão com os pendentes preciosos doados pelo povo (vv.4 e 5), porque o Moisés

tardava em descer do monte (v. 1), ele destacou, valendo-se da metodologia da aplicabilidade os seguintes pontos em sua mensagem:

1°. Buscou a restauração de Deus para o seu povo: enfatizou a coragem de Moisés no desafio da persistência, para que o povo fosse perdoado. 2°. Buscou a presença de Deus entre o seu povo: o reconhecimento de Moisés de que sem presença de Deus não valeria a pena continuar o ministério. 3°. Buscou a glória de Deus junto ao seu povo: destacou a grande necessidade de que o Senhor precisava dar o seu aval para o povo continuasse a jornada rumo à terra prometida.

Após a sua fala, procedeu-se à distribuição das seguintes comissões para os trabalhos do dia: Recebimento (consagração) de pastores auxiliares; ordenação de pastores; desmembramento e desligamento de pastores; relatórios financeiros e de atividades das Instituições; processos e papéis e consulta; jubilação de pastores; propostas e reforma das Normas; organização e filiação de Igrejas, pela Secretaria Central e a apresentação de orçamento, pelo 1° tesoureiro, Pr. Sebastião Guerra.



Plenária da Reunião Administrativa da IPRB

APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS

Após a transmissão da abertura especial e distribuição das comissões, os trabalhos foram suspensos para que as comissões pudessem realizar suas atividades administrativas. Ou seja, para procederem às análises e dar os seus pareceres sobre os respectivos documentos que cada comissão recebeu. Já pela manhã e à tarde, do dia 16, com o intervalo para o almoço, os trabalhos foram retomados com a apresentação, discussão e aprovação das propostas e pareceres das comissões.

Destacamos que além dos relatórios dessas comissões, a Diretoria Administrativa aprovou o orçamento da IPRB para o ano de 2022, apresentado pelo 1º Tesoureiro, Pr. Sebastião Guerra, fixando as receitas e saídas no valor de R\$ 3.250.000,00 (três milhões e duzentos e cinquenta mil reais). Todas as decisões serão publicadas no **BIR**, (Boletim Informativo Renovado) em 2022. Cada pastor receberá em seu endereço esse documento. Os Presbitérios deverão enviar à Secretaria Central uma cópia da ata da cerimônia de ordenação dos pastores, cujos pedidos foram aprovados.



Comissão de Desmembramento de presbitérios e desligamento de pastores - Pr. Roberto Braz do Nascimento, relator



Comissão de Jubilação - Pr. Welington Fernandes Lima, relator



Comissão de Ordenação de Pastores - Pr. Gilmar Ferreira da Silva, relator



Comissão de Processo, Papéis e Consulta - Pr. Renato Jônatas Muniz Pereira, relator

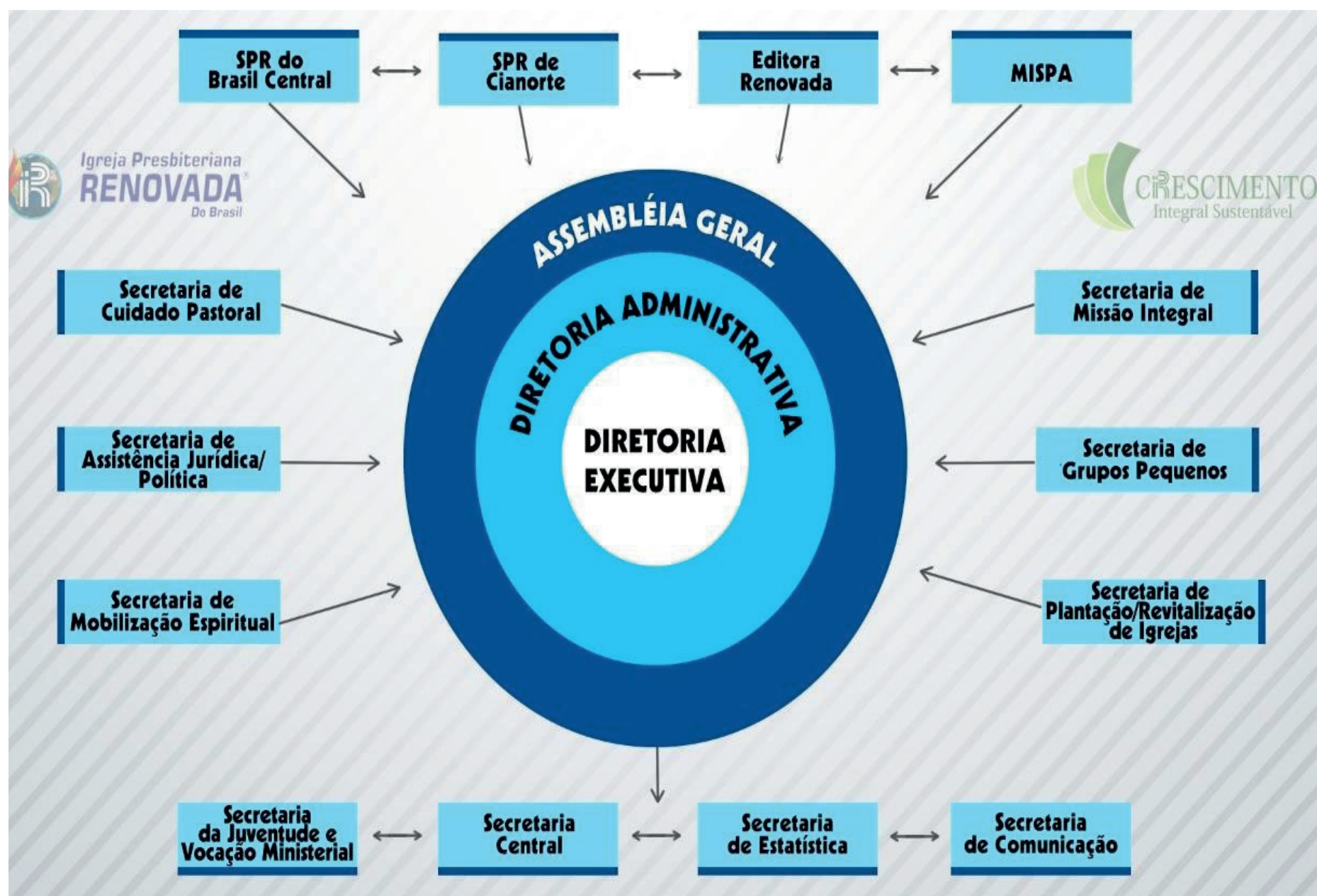


Comissão de recebimento de pastores, Pr. Benedito Vieira da Silva, relator

SECRETARIAS INTERNAS E EXTERNAS

Visando dar solidez aos trabalhos e propostas das Comissões de Crescimento Sustentável (CCS) realizados nesses últimos anos, bem como alinhar as atividades das Instituições da IPRB (entre si) e às propostas da CCS, a Diretoria Administrativa aprovou a proposta da presidência da Igreja, que cria Secretarias internas e Externas, conforme o cronograma. Essas secretarias terão como objetivo principal elaborar planos práticos de funcionamento que proporcionem estratégias e metodologias de trabalhos de crescimento às igrejas.

Mais informações sobre a formação, funcionamento e trabalho dessas secretarias serão dadas, oportunamente, uma vez que se trata de um projeto embrionário, e que precisa das orações de todos. É preciso considerar que essas secretarias deverão funcionar em harmonia (união) e independência (diversidade), buscando sempre fortalecer e motivar a IPRB e seus Órgãos em geral. Para tanto, seria necessário participação e empenho de todos em prol da obra de Deus.



GRATIDÃO E BOAS FESTAS

O presidente da IPRB agradece a todos os membros-diretores que não mediram esforços e se empenharam para estar presentes à reunião, assim como as comissões de trabalho que se esmeraram nos seus trabalhos, para que tudo fosse feito com eficácia e eficiência. Desejamos a todos um final de ano abençoadíssimo e um 2022 muito próspero.

Por Emerson Dutra
Secretaria Central da IPRB

NARRATIVAS BÍBLICAS DAS FAKE NEWS

Segundo o site www.educamaisbrasil.com.br, a expressão “Fake News” ganhou notoriedade nas páginas das mídias e, mais recentemente, na internet. No entanto, muitos desconhecem o que, realmente, significa uma *fake news*. Vale lembrar que o termo vem do inglês “fake”, que significa falso, e “news”, que quer dizer notícias ou mensagens. Em nossa língua, a palavra significa notícias falsas. Mas, apesar de ter-se destacado nos últimos anos, a expressão é bem mais antiga do que imaginamos. Para os estudiosos, data do final do século 19 (1801/1900).

Portanto, *fake news* são informações falsas que viralizam entre nós, por meio da mídia escrita, como jornais, revistas, internet etc., e da mídia falada, como TV, vídeos e discursos em geral, como se fossem verdades absolutas. Atualmente, as *fake news* têm uma forte e rápida repercussão e estão, indiscutivelmente, relacionadas às redes sociais. Engana-se quem afirma que a expressão é do final do século 19. Pelo contrário, sua utilização é tão antiga quanto a criação do homem, e essa onda de divulgação das falsas notícias perpassaram os séculos desde a criação do mundo.

As *fake news* que circulam nas redes sociais e nos meios de comunicação têm sido o assunto do momento, principalmente no mundo político, uma vez que estamos, direta ou indiretamente, inseridos nesse contexto. Diante disso, somos tentados a participar desse processo quando recebemos em nosso celular uma *fake news* em vídeo ou mensagem. Se, por um lado, não é fácil evitar que esse fato aconteça, por outro, não podemos cair no engodo e nos tornarmos produtos dessa cilada. Por isso, é oportuno conhecermos alguns relatos bíblicos que contêm narrativas baseadas em *fake news*, no sentido de nos resguardarmos dessa falácia contaminadora.

NARRATIVA 1: OMISSÃO DA VERDADE

Narrativa é a exposição de uma série de fatos, reais ou imaginários, por meio



de palavras ou de imagens. A falsa notícia se estabelece sobre essa plataforma de significados. Nesse sentido, a primeira narrativa de **omissão da verdade** ocorreu no Jardim do Éden, por ocasião da queda do homem, narrada em Gênesis. A serpente disse à mulher: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (3:1). Na verdade, Deus não disse à mulher para não comer “de toda árvore do jardim”, mas Ele disse: “...do fruto da árvore do meio do jardim [...] não comereis dele...” (3:3).

Perceba a presença da “falsificação” inserida na verdade dita pelo Criador. Uma *fake news* sempre desvirtua a mensagem com o uso dessa artimanha, visando, com isso, à sagacidade. Na verdade, o que está em jogo em uma *fake news* é a dissimulação do certo, daquilo que é bom, que é real, que é fiel e amigo do bem-estar e da veracidade de uma determinada situação. Veja que o intento da serpente foi realizado com sucesso, por meio de uma *fake news*, que parecia verdade, mas que causou sérios desdobramentos na vida de Adão, de sua mulher e de toda a humani-

dade (leia Gênesis 3:14-24).

Portanto, toda *fake news* é desprovida da essência da verdade. A ela está associada a teoria da relativização, que se define pela desconstrução de verdades pré-determinadas, de modo a buscar o ponto de vista do outro, a fim de tornar o conhecimento subjetivo. Ou seja, quem relativiza suas opiniões e conceitos acredita piamente que existem outros tipos de verdades e de perspectivas para um determinado conceito. Por isso, não existe necessariamente o certo e o errado ou o bom e o ruim. Bem disse Jesus que Satanás é o autêntico pedagogo das *fake news*, porque ele propaga “mentiras” desde o princípio (João 8:44).

NARRATIVA 2: OPOSIÇÃO AO CERTO

O episódio de Números 13 é atual e pode nos dar uma fotocópia real do mundo de hoje. O que ocorreu naqueles dias com Israel, em Cades Barneia, próximo à Terra Prometida, é exatamente o que ocorre atualmente no mundo político. Sim, os dez espias, quem sabe os economistas e os agrônomos da época, retornaram da missão de espiarem a terra, depois de 40 dias, trazendo o relatório a Moisés (vv. 25-27). Apesar de a terra

ser produtiva e os “nativos” serem pessoas bem preparadas e poderosas, Calebe disse que era possível conquistar a terra: “Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela” (v. 30).

Essa atitude causou espanto em todos. Seus comparsas criaram uma narrativa de oposição, dizendo que não era possível fazer o que Calebe propunha, porque os habitantes da terra eram fortes e “Assim, espalharam notícias falsas (*fakes news*) entre os israelitas a respeito da terra que haviam espionado. Eles disseram: Aquela terra não produz o suficiente nem para alimentar os seus moradores. E os homens que vimos lá são muito altos” (v. 32). A existência das dificuldades para a execução desse projeto era real. Mas a oposição é sempre assim, “finca” obstáculos em tudo: “O pessimista queixa-se dos ventos. O otimista espera que eles mudem. O realista ajusta as velas”.

Essa história pode ser credenciada como um protótipo político das *fake news* que viralizam em nossos dias. Nesse aspecto, não seria nem preciso citar exemplos da avalanche de notícias falsas disseminadas diariamente. O contexto atual deixa-nos estarecidos com as mal-intencionadas manobras sócio-políticas que acontecem à nossa volta, na tentativa de desconstruir os valores sociais, morais e familiares. As narrativas das *fake news* da oposição estão presentes em todos os segmentos da sociedade, visando a todo custo impedir e destruir os projetos e os sonhos de conquistas das pessoas.

NARRATIVA 3: OSTENTAÇÃO DO FALSO

As *fake news* são uma ameaça constante à integridade física, moral e espiritual de uma pessoa ou de uma instituição qualquer. Além de omitir a verdade e se opor com veemência àquilo que é correto, uma *fake news* é a verdadeira encarnação da ostentação do falso, do irreal, da fantasia e da ambição movida pela maldade. Essa façanha pode ser vista no cenário cinematográfico de Jesus em uma disputa ferrenha com Satanás no deserto (Mateus 4:1-11). Jejum, oração e comunhão com o Deus-Pai eram os pilares de sustentação de Sua vida, que tinha como objetivo a realização do plano de salvação.

Passados quarenta dias e quarenta noites em jejum, Jesus sentiu o estômago vazio e teve fome (v. 2). De repente, aproxima-se Dele o tentador com as mais lúdicas narrativas de ostentação da falsidade. Cada proposta que ele fa-

zia ao Filho de Deus era uma *fake news* fantasiada de orgulho, o mesmo que o derrubou ou o expulsou dos céus (Isaías 14:11-15). Então, o diabo tenta fazer uma barganha com Jesus, apresentando-lhe uma tríplice proposta com vistas à adoração própria: a) realizar um milagre: transformar pedras em pães (v. 3); b) provar a sua divindade: lançar-se do pináculo do templo (v. 6); c) vencer os desejos humanos: rejeitar os reinos e a glória deste mundo (vv. 8 e 9).

A ostentação da falsidade ficou visível na “cara” do diabo. Era tudo *fake news*! Sim, apesar do plano de salvação ser um projeto “embrionário”, porque Jesus ainda haveria de morrer e ressuscitar (Gênesis 3:15), os enunciados do tentador eram enganosos. Então, Jesus deleta, de imediato, todas as suas *fake news* com a verdade: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (v. 10). Dessa forma, Jesus deixa evidente que o cristão existe, unicamente, para adorar e servir a Deus. Portanto, vamos compartilhar #deleteas-fakedodiabo e viralizar as verdades sobre o evangelho ditas por Jesus, em Mateus 28:19 e Marcos 16:15.

PARA REFLETIR

Um judeu russo foi finalmente autorizado a emigrar para Israel. No aeroporto de Moscou, a alfândega encontra uma estátua de Lênin em sua bagagem e questiona: “O que é isso?”

O homem respondeu: “O que é isso? Pergunta errada, camarada. Você deveria ter perguntado: Quem é ele? Este é o camarada Lênin. Ele lançou as bases do socialismo e criou o futuro e a prosperidade do povo russo. Estou levando

comigo como uma memória de nosso querido herói”.

O funcionário da alfândega russa o deixou ir sem mais inspeção. Já no aeroporto de Tel Aviv, o oficial da alfândega israelense também perguntou ao nosso amigo russo: “O que é isso?”

Ele respondeu: “O que é isso? Pergunta errada, senhor. Você deveria perguntar: Quem é ele? Este é Lênin, o bastardo que fez com que eu, um judeu, deixasse a Rússia. Levo esta estátua comigo para que possa amaldiçoá-lo todos os dias”.

O funcionário da alfândega israelense diz: “Peço desculpas, senhor. Está liberado para ir”. Instalando-se em sua nova casa, ele colocou a estátua sobre uma mesa. Em seu novo lar, ele convida amigos e parentes para jantar.

Um de seus amigos vê a estátua e pergunta: “Quem é este?”. Ele respondeu: “Meu caro amigo, quem é este é uma pergunta errada. Você deveria ter perguntado: O que é isso?” “São dez quilos de ouro maciço que consegui trazer comigo sem pagar taxas alfandegárias e impostos”.

Pois bem, deixamos duas perguntas pedagógicas com o leitor como moral da história: a) Que relação existe entre essa história e as narrativas bíblicas das *fake news*? b) Qual das três narrativas estudadas poderia ser contemplada nessa história?

Emerson Dutra

O autor é Ministro do Evangelho, escritor, professor e titular da Secretaria Central da IPRB.

Graduado em Teologia e em Letras; pós-graduado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional e em Língua Portuguesa.



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVARADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

OS HERÓIS DA FÉ: ONDE ESTÃO ELES?

Os Heróis da Fé: quem são eles? Foi o tema da Edição de nº 006 (novembro/dezembro de 2020), baseado no capítulo 11, da carta aos Hebreus, que trata dos heróis da fé do Antigo Testamento. Ou seja, os heróis da fé na linguagem do autor aos Hebreus não seriam apenas os que morreram martirizados, mas todos aqueles que pela fé venceram reinos, escolheram servir ao Senhor, praticaram a justiça divina, realizaram milagres, alcançaram a promessa, tiraram força da fraqueza e viveram uma vida de renúncia aos prazeres deste mundo (vv.33 e 34).

Os Heróis da Fé: onde estão eles? Seria uma extensão do tema anterior que traz informações sobre os pastores da IPRB que faleceram em 2021, vítimas da Covid-19 e de outras doenças. São homens de Deus que se juntaram à lista dos heróis da fé que partiram em 2020 e que aguardam a ressurreição dos mortos em Cristo Jesus, conforme afirma o Apóstolo Paulo: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4: 16).

Os Heróis da Fé: onde estão eles? Sim, é uma pergunta pertinente que merece resposta, ainda mais quando

proferida por pessoas que não têm as Escrituras Sagradas como a sua única regra de fé e prática. Diante da pergunta Onde estão eles?, surgem outras interrogações, tais como estas: Como seria o lugar onde estão os heróis da fé? Quem preparou o lugar onde eles estão? Não há dúvidas de que ao salvo, que passou pelo processo de conversão, por meio da fé e do arrependimento (João 3: 3), independentemente de quem quer que seja, está preparado um lugar de glória (João 5: 24, Romanos 10: 13 e Efésios 2: 8).

*“Os quais pela fé
venceram reinos,
praticaram a justiça,
alcançaram promessas,
fecharam as bocas dos
leões, apagaram a força
do fogo, escaparam do fio
da espada, da fraqueza
tiraram forças, na batalha
se esforçaram, puseram
em fuga os exércitos dos
estranhos”
(Hebreus 11: 33 e 34)*

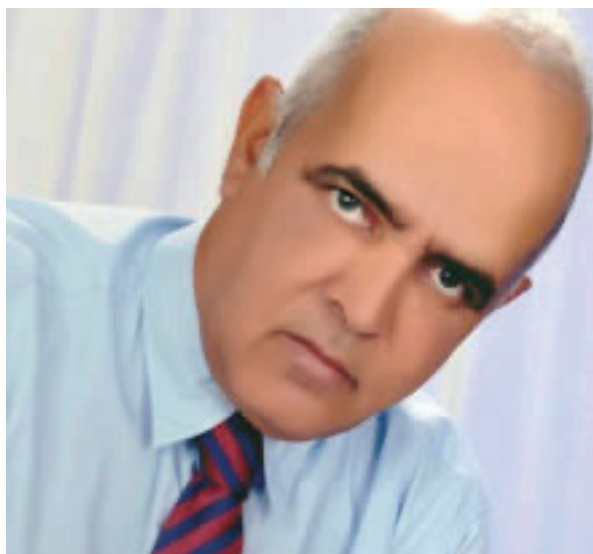
Os heróis da fé: onde estão eles? Ou seja, a eles estão reservados novos céus e nova terra, a Nova Jerusalém, que desce dos céus, onde as ruas são de ouro e a sua iluminação é a glória de Deus e do próprio Jesus. Incrível! Lá não haverá choro, porque Deus limpará de seus (salvos) olhos toda a lágrima; tampouco haverá morte, pranto, clamor e dor (Apocalipse 21). A todos que permanecerem fiéis até a morte receberão a coroa da vida eterna (Apocalipse 3: 10). Ele, Jesus, foi preparar esse lugar maravilhoso. Ele mesmo disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar”, João 14: 2).

*“E ouvi uma voz do céu,
que me dizia: Escreve:
Bem-aventurados os
mortos que desde agora
morrem no Senhor. Sim,
diz o Espírito, para que
descansem dos seus
trabalhos, e as suas
obras os seguem”,
(Apocalipse 14: 13).*

Os heróis da fé: onde estão eles? Seria oportuno considerarmos que os heróis da fé ou os mortos em Cristo estarão com o Senhor (Paraíso), aguardando o arrebatamento da Igreja (Lucas 23: 43, 2 Coríntios 12: 4, 1 Tessalonicenses 4: 16 e Apocalipse 2: 7). Por sua vez, os mortos sem Cristo (não salvos), estarão no Hades ou no Sheol, conceito pregado no Antigo Testamento, conforme Lucas 16: 24, aguardando o juízo final para a condenação eterna, que é a segunda morte, onde o bicho não morre, e o fogo nunca se apaga (Marcos 9: 44 e Apocalipse 20: 11-15).

Portanto, a todos os vivos e não aos mortos, que não sabem coisa alguma, cuja memória está entregue ao esquecimento, (Eclesiastes 7: 2 e 9: 5), a Diretoria Executiva das IPRB, na pessoa de seu Presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, deseja que Deus abençoe e console a todos os familiares, parentes e amigos que perderam suas referências pastorais e paternas neste ano de pandemia. A IPRB sente-se consternada e tributa a Deus louvores e gratidão, pelos relevantes serviços que esses (22) pastores e suas digníssimas famílias prestaram à Denominação, em honra ao compromisso do ensino e da pregação da Palavra de Deus.

Secretaria Central da IPRB
Por Emerson Dutra



**PR. LUIZ ANTUNES (247),
DO PRESBITÉRIO SUL DE MINAS**

Luiz Antunes (64) faleceu, vítima de Covid-19, no dia 20/1/2021. Era diabético e tinha sérios problemas de pressão alta. Foi recebido na IPRB, em 10/1/1989. Passou por alguns Presbitérios de Minas, mas estava, atualmente, filiado ao pelo Presbitério Sul de Minas e ocupava o cargo de Secretario Executivo deste Órgão. Estava pastor da IPR de Jesuânia, MG. Deixou a esposa, irmã Rute Marlen Guimarães Antunes, e três filhos.



**PR. JOSÉ PIRES DA LUZ (28),
DO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ**

José Pires da Luz (82) partiu para estar com o Senhor, no dia 21/01/2021, em Maringá, PR, vítima de Covid-19. Pr. Pires, como era conhecido, foi recebido na IPRB, por ocasião de sua organização, em 08/01/1975, pelo Presbitério de Maringá. Pastoreou igrejas nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná. Foi missionário na Angola, África, pela MISPA. Desde 1996, fazia parte do colegiado de pastores da 1ª IPR de Maringá, como pastor da IPR de Paçandu, PR. Deixou a esposa, irmã Eliza Marques da Silva Luz, e 3 filhos. O PRESMAR outorgou-lhe o Título de Missionário de Honra, no dia 14 de novembro deste ano.



**PR. JOÃO SABINO MOREIRA (252), DO
PRESBITÉRIO DE G. VALADARES**

João Sabino Moreira (94) foi recolhido pelo Senhor, no dia 21/01/2021, em Governador Valadares, MG. Ele vinha sofrendo há anos com diversas enfermidades. Recebido na IPRB, no dia 13/1/81, pelo Presbitério de Governador Valadares, mas era Pastor Jubilado, desde 2088, ocasião em que entregou o pastoreio da 2ª IPR dessa cidade. Deixou a esposa, irmã Terezinha do Carmo Moreira, 11 filhos, 24 netos e 14 bisnetos.



**PR. JOÃO DE PAULA (898), DO
PRESBITÉRIO NORTE MATO-GROSSENSE**

João de Paula (76) veio a falecer, em Lucas do Rio Verde, MT, no dia 08/02/2021, vítima de complicações da Covid-19. Convertido na Igreja Presbiteriana Renovada, foi recebido como pastor, pelo Presbitério Norte Mato-Grossense, em 29/11/1998. Deixou a esposa, irmã Maria da Glória Jesus de Paula, três filhos. Seis netos e um bisneto.



**PR. GUILHERME DIAS PEREIRA (066),
DO PRESBITÉRIO DE GOIÂNIA**

Guilherme Dias Pereira (76), do Presbitério de Goiânia, morreu de Covid-19, no dia 21/2/2021. Pastor Pioneiro da IPRB na região de Goiás, sendo recebido pelo Presbitério do Brasil Central, em 8/1/1975, Pastoreou diversas igrejas nesse Estado. Era Pastor Jubilado e morava em Caldas Novas, GO, onde faleceu. Deixou a esposa, irmã Helena Pereira, três filhos e dois netos.



**PR. JOSÉ MARIA DOS SANTOS (605), DO
PRESBITÉRIO VALE DO PARAÍBA**

José Maria dos Santos (76) faleceu, na cidade de Cruzeiro, SP, no dia 23/02/2021, vítima de infarto. Era pastor Jubilado, desde 2011, e pastoreou algumas igrejas no Presbitério Vale do Paraíba. Foi recebido na IPRB, em 18/10/90, pelo referido Órgão Administrativo e Deliberativo da Denominação. Deixou a esposa, irmã Izaura Ferreira dos Santos, um filho e quatro filhas, treze netos e seis bisnetos.



PR. JOSÉ BONFIM DE CARVALHO (770), DO PRESBITÉRIO OESTE DO PARANÁ

José Bonfim de Carvalho (54) partiu para glória, vítima de Covid-19, no dia 20/03/2021, em Uiratã, PR, onde pastoreava a IPR local há mais de 20 anos. cidade em que possuía uma grande admiração. Pr. Bonfim, como era conhecido, formou-se no SPR de Cianorte (1994) e foi recebido na IPRB, pelo Presbitério Oeste do Paraná, em 17/12/1994. Deixou a esposa, irmã Edneide da Silva Carvalho.



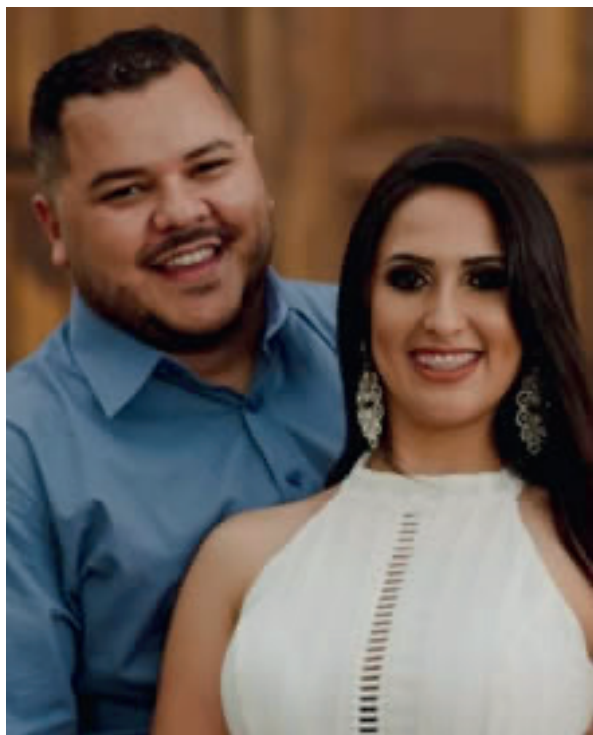
PR. FERNANDO EDUARDO PEREIRA (1074), DO PRESBITÉRIO VALE DO PARAÍBA

Fernando Eduardo Pereira (63), 2º Secretário do Presbiterio do Vale do Paraíba, um dos pastores da IPR de São José dos Campos, SP, foi recolhido pelo Senhor, no dia 24/4/2021. Ficou internado 33 dias, mas em recuperação pós-Covid-19 teve uma Insuficiência Cardíaca. Era casado com Claudete Aparecida Leite Pereira, que também morreu de Covid-19, no dia 5/4/2021. Deixou uma filha e dois filhos. Foi recebido na IPRB, em 1º/12/2001, pelo referido Presbitério.



PR. JACY AGUIAR DE SOUZA (666). DO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ

Jacy Aguiar de Souza (89) partiu para estar com o Senhor, por insuficiência respiratória aguda, no dia 14/5/2021. Pr. Advanir Alves Ferreira, seu genro, o considerava como pai, pastor, amigo e conselheiro de ministério. Foi recebido na IPRB, pelo Presbitério de Maringá, em 31/12/1995. Estava jubilado, desde 2009, mas foi o pastor-fundador da 5ª IPR de Maringá. Ele e a esposa, irmã Ruth Aguiar de Souza (in memoriam), foram protagonistas da obra de avivamento espiritual na região de Maringá. Deixou três filhos (Joacir, Valdeir e Jucieni), dez netos, dez bisnetos e um tataraneto. O PRESMAR outorgou-lhe o Título de Conselheiro de Honra, em reunião do dia 14 de novembro.



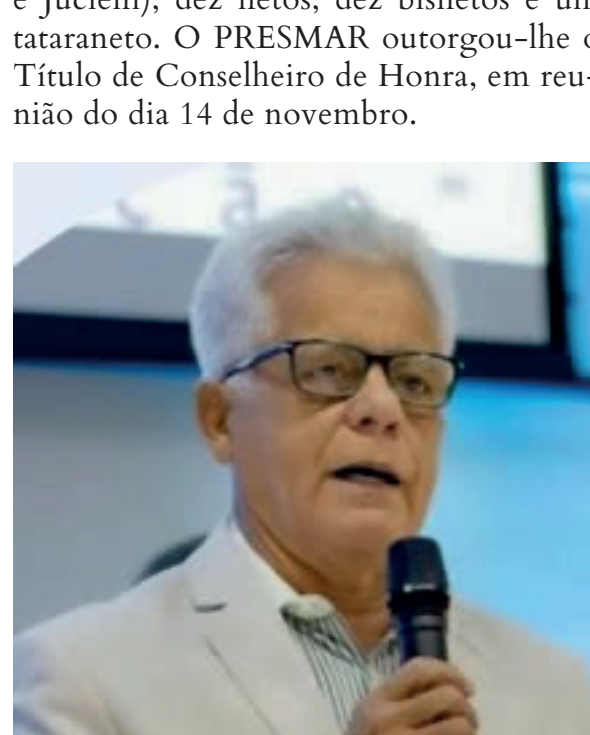
PR. LUCAS ALVES DE OLIVEIRA (2280), DO PRESBITÉRIO PLANALTO PARANAENSE

Lucas Alves de Oliveira morreu aos 29 anos, no dia 23/3/2021, vítima de complicações da Covid-19. Estava à frente da IV IPR de Ponta Grossa, PR, tendo sido recebido na IPRB, em 13/12/2017, pelo Presbitério Planalto Paranaense. Deixou a esposa, irmã Amanda Mildenberg, com quem se casou em dezembro de 2019.



PR. ROBERTO APARECIDO VIEIRA (1042), DO PRESBITÉRIO SERGIPE-ALAGOAS

Roberto Aparecido Vieira (63) faleceu no dia 30/4/21, devido às complicações da Covid-19, em Natal, SE. Ele foi recebido na IPRB, em 2/11/2001, pelo Presbitério do Nordeste (PRENOR), mas estava filiado ao Presbitério Sergipe-Alagoas (PRE-SAL). Roberto deixou a esposa, irmã Sueli Félix Vieira, dois filhos e dois netos.



PR. ELIAS DA SILVA LOPES (930), DO PRESBITÉRIO DE G. VALADARES

Elias da Silva Lopes (68) morreu, no dia 10/06/2021, vítima de Covid-19. Recebido na IPRB, em 18/12/1999, pelo Presbitério de Governador Valadares. Estava pastor da 9ª IPR dessa cidade, pertencente ao Presbitério de Caratinga. Deixou a esposa, irmã Eni de Oliveira Lopes, dois filhos, Rute Lopes e Leonardo Lopes.



PR. DONIZETI SOARES NORA (1752), DO PRESBITÉRIO NORTE PARANAENSE

Donizeti Soares Nora (64) morreu de Covid-19, no dia 12/6/2021. Ele estava à frente da 2ª IPR de Cambé, PR, no Jd. Ana Eliza 3, Presbitério Norte Paranaense. Ele e a esposa se converteram e se batizaram na IPR do Jardim Silvino em Cambé (1982), com o Pr. Tetsuya Tokano (in memoriam). Foi recebido como pastor da IPRB, em 20/11/2010. Era casado com Nilséia Martins Nora há 40 anos, que também foi vítima da Covid-19, no dia 5/6/2021. Deixaram dois filhos, o Presbítero Paulo Soares (36) e Gilberto Soares (38), bem como cinco netos: Hadassa, Isaque, Raquel, Helena e Antônio.



PR. RUBEN DARIO GUZMAN DE LOS SANTOS (1944), DO PRESBITÉRIO DO MATO GROSSO DO SUL

Ruben Dario Guzman de Los Santos (48) faleceu, no 2º domingo de junho, Dia do Pastor Renovado (13/6/2021). Ele sofreu parada cardiorrespiratória, em decorrência da Covid-19, em Campo Grande, MS, onde pastoreava a 3ª IPR. Nasceu na cidade de Santo Domingo, da República Dominicana, mas estava radicado no Brasil há anos. Foi recebido na IPRB, pelo Presbitério Mato Grosso do Sul, em 16/11/2012. Deixou a esposa, irmã Digna Noemi Guzman, e um filho, Jaziel (13).



PR. LUCIANO ANDRÉ ANDRIAN (699), DO PRESBITÉRIO NORTE PARANAENSE

Luciano André Andrian (49) morreu, no dia 17/06/2021, em virtude das complicações da Covid-19, na cidade de Umuarama, PR. Luciano cursou Teologia no SPR-CNT e foi recebido como pastor na IPRB, em 18/12/1993, pelo Presbitério de Cianorte. Atualmente, estava filiado ao Presbitério Norte Paranaense. Pastoreou a 1ª IPR de Lençóis Paulista, SP, a 1ª IPR de Apucarana, PR, entre outras. Deixou a esposa, irmã Elizângela Gentil da Silva Andrian, e duas filhas jovens-adolescentes.



PR. MÁRCIO TADEU MOLINA (2243), DO PRESBITÉRIO DE SÃO PAULO, ZONA NORTE

Márcio Tadeu Molina (48), do Presbitério de São Paulo - Zona Norte, faleceu, de Covid-19, no dia 7/7/2021. Portador do Curso de Bacharel em Teologia, foi recebido na IPRB, em 26/11/2016, pelo referido Presbitério. Estava à frente da Congregação de Novaes, da IPR da Vila Élica, do referido Presbitério. Deixou a esposa, Marilda Christoffolete Molina, e uma filha.



PR. ADIR MORAES (1706), DO PRESBITÉRIO DE RONDÔNIA

Adir Moraes (72), do Presbitério de Rondônia, faleceu no dia 13/8/2021, vítima de Covid-19, mas estava há anos em tratamento, devido a várias enfermidades e cirurgias. Era pastor da IPR de Santa Luzia, RO, onde foi fundador e presbítero. Foi recebido na IPRB, em 15/12/09. Deixou a esposa, irmã Izabel Ferret Moraes, cinco filhos, nove netos e cinco bisnetos.



PR. JOSÉ GIL FERRARI (682), DO PRESBITÉRIO DE G. VALADARES

José Gil Ferrari (58), conhecido como pastor Gil, faleceu, no dia 14/8/2021, vítima de infarto, na cidade de Guanhães, MG, onde estava pastor. Converteu-se na IPR de Cruzeiro, SP, sendo recebido como Pastor Auxiliar, pelo Presbitério Vale do Paraíba, em 12/12/92. Foi pastor nos Presbitérios de Maringá e do Espírito-Santense. Atualmente, estava filiado ao Presbitério de Governador Valadares. Deixou a esposa, irmã Eliene Pereira Ferrari. Ele possuía três filhos e dois netos.



**PR. MANOEL HIPÓLITO PEDROSO (291),
PRESBITÉRIO DO RIO PRETO**

Manoel Hipólito Pedrosa (72) faleceu no dia 15/12/2021, vítima de infarto. Ele foi recebido na IPRB, em 8/1/1983, pelo Presbitério de São Paulo, mas estava filiado ao Presbitério de Rio Preto. Fundou e pastoreou, por 29 anos, a IPR de Monte Aprazível, SP, cidade onde residia atualmente. Hipólito deixou a esposa, irmã Leonice Pardo Pedrosa, três filhos, sendo um deles pastor da IPRB, Manoel Hipólito Pedrosa Filho, e sete netos.



**PR. OSCAR DA CUNHA FILHO (678),
DO PRESBITÉRIO DE SOROCABA**

Oscar da Cunha (64) partiu para estar com o Senhor, no dia 26/11/2021, vítima de um câncer contumaz. Oscar foi aluno do SPR-CNT, na década de 90, sendo recebido na IPRB, pelo Presbitério de Osasco, em 6/12/2009, e ordenado, no dia 23/12/2014, pelo Presbitério de Sorocaba (PRESOR). Atualmente, estava à frente da II IPR de Capão Bonito, SP, filiada ao PRESOR. Deixou a esposa, irmã Lindinalva de Paula G. da Cunha, cinco filhos (Osmar, Evandro, Elias, Elizeu e Paula) e nove netos.



**PR. ERNESTO SWARTELÉ (148),
DO PRESBITÉRIO DO PLANALTO CENTRAL**

Ernesto Swartelé (78) morreu de infarto, no dia 25/08/2021. Ele é um dos poucos remanescentes da obra de renovação espiritual, que trouxe despertamento nas igrejas, nos anos 60/70, na região do Planalto Central. Homem de fé, piedoso, abnegado e empreendedor. Foi fundador da IPR de Cruzeiro, Brasília, DF, e do Lar Betel e da ARCA (Associações Filantrópicas) em Coacalzinho, GO. Deixou a esposa, irmã Josefina Swartelé (78), um filho, Ernesto S. Júnior, seu grande parceiro, três netos e centenas de filhos e filhas que passaram pelo Lar Betel.



**PR. OTONIEL ANTÔNIO DE SOUZA FILHO (43),
PRESBITÉRIO DO NORDESTE**

Otoniel Antônio de Souza Filho (89), Pastor Jubilado e um dos fundadores da IPRB, faleceu no dia 19/12/2021, em Recife, PE, onde se encontrava internado há meses. Foi recebido, por ocasião da organização da referida Igreja, em 8 de janeiro de 75, pelo Presbitério do Nordeste (PRENOR), o qual presidiu por muitos anos. Deixou a esposa, irmã Arlinete P. de Souza (não tinham filhos). Muitos pastores nessa região são seus filhos na fé. Pastoreou por 52 anos a IPR de Olinda, desde os tempos da IPI.



LANÇAMENTOS

